



## EX-VOTOS TRANSGRESSORES E MEMÓRIA SOCIAL

José Cláudio Alves de Oliveira  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: claudius@ufba.br

Edvânia Gomes da Silva  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: edvaniagsilva@gmail.com

### INTRODUÇÃO

O ex-voto é, em vias gerais, testemunho colocado em salas de milagres de igrejas e santuários, em formas variadas de bilhetes, esculturas, quadros pictóricos, fotografias, mechas de cabelo, CDs, DVDs, monóculos etc. Objetos de variadas formas que são popularmente conhecidos como “graças”, “promessas” ou simplesmente “milagres”. Indicam que um voto foi alcançado (OLIVEIRA, 2018).

Os objetos ex-votivos, em sua diversificada tipologia e forma, possuem uma riqueza simbólica e memorialística, são testemunhos históricos, fontes artísticas, mídia da cultura popular, fonte de literatura, da religiosidade; meio pelo qual se inscrevem o crente, o santo e observadores avulsos que visitam os espaços dos milagres.

A escolha, neste trabalho, em tratar dos ex-votos da América do Sul relaciona-se com a aproximação que há entre o catolicismo do Brasil, do México e da América Central, o que pode ser comprovado na análise dos ambientes ex-votivos, na diversidade tipológica, na iconografia, além, claro, da riqueza histórica dos santuários e museus aqui pretendidos, a exemplo do Museu Nacional do Chile e do Santuário de Nossa Senhora das Mercês (Padroeira do Peru). Há, ainda, que se ressaltar o multiculturalismo gerado pelas peregrinações, sobretudo no Santuário da Difunta Correa, na Argentina; e no Santuário de Nossa Senhora dos Trinta e Três, no Uruguai, os quais já foram mapeados em outras pesquisas, mas não foram analisados de forma detalhada, como propomos no projeto que iniciamos neste ano de 2019.

Por essa via, buscamos elucidar o ex-voto como objeto do patrimônio cultural, que possui imenso potencial iconográfico, linguístico e semiótico, suporte da memória social que traz conteúdos de cunho religioso, político, discursivo e da memória social. Nesse caminho, a presente proposta está enquadrada nos principais eixos temáticos do Projeto “Memória, discurso e religião na relação com os campos político, científico e



mediático”, do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade. Nesse sentido, objetivamos analisar o discurso materializado na fala de pessoas anônimas, cidadãos que lutam por questões agrárias, educacionais e da saúde, e que, no discurso livre e espontâneo, mas religioso, problematizam diversas questões.

Aqui, procuramos analisar a emergência do discurso religioso, não mais teológico, mas das pessoas com pouco conhecimento institucionalizado da igreja, que, popularmente e dentro de uma tradição, enaltecem a religiosidade. Trata-se, em certa medida, do que o pesquisador brasileiro Luiz Beltrão defendeu como *folkcomunicação*, e que, no México, a historiadora da arte, Elin Agraz, denomina de “ex-votos transgressores”, aqueles advindos de pessoas que moram nas ruas, das esposas que sofrem com a agressão masculina, das prostitutas que sofrem preconceito diário. Trata-se, portanto, de objetos que transgridem os formatos mais tradicionais dos ex-votos, e que, por isso, ajudaram na concepção desenvolvida por Agraz (2017) das pessoas “marginalizadas”.

Importante, também, levar em consideração o ex-voto como mídia alternativa daquele que não teve no jornal, na revista, na TV ou na Internet espaço para falar da glória, da graça, da vitória, da paixão, da conquista da casa própria. Pessoas que entenderam que, no espaço dos milagres, pode-se colocar um pedaço de papel ou um quadro pictórico com seu dizer, e que terão as suas informações divulgadas à sociedade.

A partir das demarcações e da sincronia religiosa que existe com a memória social, este trabalho propõe algumas indagações e problematizações que correspondem a resultados que pretendemos alcançar no bojo da pesquisa. Tais resultados estão relacionados a discussões de diferentes questões, quais sejam: quais as temáticas discursivas dos ex-votos escritos e pictóricos nos países da América do Sul aqui demarcados? Há relação discursiva dos ex-votos escritos (incluindo os *retablos* legendados) com as questões camponesas, como muito se vê no Brasil e no México? Há alguma relação desses ex-votos com questões políticas? Os processos comunicacionais nas salas de milagres aqui demarcadas são similares aos existentes no Brasil, México e América Central? Há uma disseminação dos “ex-votos transgressores” nos ambientes aqui demarcados? As exposições de ex-votos nos museus primam por alguma tendência religiosa ou política, conforme a tipologia exposta ao público? O ex-voto iconográfico, fotográfico, sem articulação com algum texto anexo ou fixado, materializa o discurso



vinculado ao lugar de crente/fiel?

A pesquisa, iniciada no Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade, objetiva analisar os ex-votos das salas de milagres, dos museus e das igrejas da América do Sul, demarcados e descritos abaixo, a fim de identificar a tipologia e os seus múltiplos formatos, estudar os discursos e a iconografia que trazem mensagens, dados e informações diversas, para questionar a importância destes ex-votos para a memória social, entendendo-os como mídias alternativas que revelam potenciais críticos e temáticas político-sociais. Para tanto, serão analisados os seguintes santuários: na **Colômbia** - Nossa Senhora de Chiquinquirá; no **Chile** - Nossa Senhora do Carmo, Museu Nacional, Santuario Santa Teresa de Los Andes; No **Peru** - Nossa Senhora das Mercês, Museu de Arte Religiosa ou Palácio Arzobispal, Cuzco; no **Ecuador** - Nossa Senhora da Apresentação de El Quinche; na **Argentina** - Basílica de Nossa Senhora de Luján, Catedral de Salta, Santuario Nuestra Señora de Lourdes, Santuário da Difunta Correa; na **Bolívia** - Iglesia de Nuestra Señora de Copacabana; e no **Uruguai** - Santuário de Nossa Senhora dos Trinta e Três.

## REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

São muitos os pesquisadores e teóricos que estudaram e estudam os ex-votos. Aqui, citamos alguns famosos, como os brasileiros Clarival Valladares (1967), Márcia Castro (1979), Maria Augusta M. da Silva (1981) e Luiz Beltrão (1971; 2004); os mexicanos Jorge González (1986), Elin Luque Agraz (1996, 2017) e Anita Brenner (1929), e os franceses Michel Vovelle (1987), Caroline Perree (2017) e Clarisse Prêtre (2018). Todos esses pesquisadores defendem o aspecto testemunhal do ex-voto, o que exige um processo de comunicação social.

Relacionado à noção de memória, aqui apresentada nos seus aspectos social e político, o ex-voto funciona como um documento e também como testemunho que abarca o acontecimento e o fato, a lembrança e o percurso de vida a partir dos bilhetes, das cartas, das miniaturas dos automóveis, de casas, de aeronaves, escultura e pinturas etc., que são suportes e mídias alternativas da memória, principalmente quando falamos do “milagre”, da “graça alcançada” de quem conversa com o santo e expõe o seu problema, esteja esse problema vinculado ao campo político, social, educacional, habitacional ou da saúde.



As pinturas em telas, tábuas ou papel, são das primeiras formas ex-votivas tradicionais a serem analisadas por pesquisadores, por se tratar de uma rica mídia que se projeta como importante testemunho de seu tempo. Seu aspecto narrativo estimula o espectador a descobrir não só conotações religiosas subjetivas, mas também a realidade de um tempo e de um espaço específico, seja no meio rural ou urbano, em qualquer tempo, desde que projetem os acontecimentos que serão os registros de uma memória social (LE GOFF, 1996).

Dessa forma, os ex-votos funcionam como retratos, dizeres e textos, que demarcam a memória local e social num esboço da religião do povo, cuja linguagem, recebida pelo santo e vista pelo público, transforma-se “em um canto de resistência, sem que essa metamorfose interna comprometa a sinceridade com a qual pode ser acreditada, nem a lucidez com a qual, aliás, se veem as lutas e as desigualdades que se ocultam sob a ordem estabelecida” (CERTEAU, 1994, p.78-79).

Para Paul Ricœur (2007), na perspectiva de uma memória social, há duas intencionalidades: uma, da imaginação, voltada para o fantástico, a ficção, o irreal, o possível, o utópico; e outra da memória, voltada para a realidade anterior, a anterioridade que constitui a marca temporal por excelência da “coisa lembrada”, do “lembrado” como tal (RICŒUR, 2007, p. 26), daquilo que marcou e que em algum suporte está documentado ou, até mesmo, o suporte serve como documento/testemunho.

O projeto do qual trata este trabalho desenvolver-se-á a partir da observação sistemática e de pesquisa *in locus* nos museus e salas de milagres dos locais aqui demarcados. Salientamos, ainda, que, dentro da metodologia e da abordagem adotada para o trabalho, estão as análises iconográficas, iconológicas, semióticas e do discurso, que concebem o objeto representado por princípios que revelam a atitude fundamental do indivíduo ou da coletividade, e, por outro ângulo, funcionam em contínua reflexão com os marcos teóricos.

## CONCLUSÕES

Tratar de ex-votos é, dentro do percurso da memória social contemporânea, apresentar objetos que “falam com Deus” e publicizam ao mais simples espectadores de uma sala de milagres, ou de um museu, a história de vida da pessoa simples ou esquecida pelos grandes meios de comunicação; é perceber o retrato do indivíduo, seja



ele morador de rua, prostituta, dona de casa ou operário(a). Em todo caso, trata-se de pessoas ocultas da história oficial que participam e edificam a história social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ex-votos Transgressores; Memória social; Religiosidade; América do Sul.

## REFERÊNCIAS

AGRAZ, Elin Luque and BELTRAN, Michele. **Dones y Promesas: Exvotos Mexicanos**. Mexico: Fundación Televisa, A.C. 1996. 279 p. Il.

AGRAZ, E.; OLIVEIRA, J. C. A; PERRÉE. **Ex-votos do México: tradição e transgressão**. Curitiba: CRV, 2017.

BELTRÃO, Luiz. Folkcomunicação: **Teoria e Metodologia**. São Bernardo do Campo: UESP, 2004.

\_\_\_\_\_. **Comunicação e folclore**: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação e expressão de ideias. São Paulo Melhoramentos, 1971. 152 p. Il.

BRENNER, Anita. **Idols behind Altars: Modern Mexican cultural art and its cultural roots**. New York: Payson and Clark, 1929. 377 p. Il.

BARBIERI, Sergio Darío. **Exvotos argentinos: um arte popular**. Buenos Aires: Fondo Nacional de las Artes, 2007

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994.

GONZÁLEZ, J. A. Exvotos e retablos: religión popular y comunicación social en México. In: **Estudios sobre las culturas contemporáneas**, año/vol. I, número 001. Universidad de Colima. Colima, México. P. 7-51, 1986.

LANGER, Suzanne. Filosofia em nova chave. São Paulo: Perspectiva, 1971. 210 p.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução de Bernardo Leitão et al. 4 ed. Campinas: UNICAMP, 1996. 553 p.

OLIVEIRA, José Cláudio Alves de. “Da memória ao patrimônio cultural: reflexão sobre os ex-votos enquanto testemunho social”. In: **Revista Internacional de Folkcomunicação**. Ano 12, v. 16, n. 36 (2018), p. 33-49. Il.

RICÉUR, Paul. **Memória pessoal, memória coletiva**. In: RICÉUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas: UNICAMP, 2007, p. 105-142

SILVA, Maria Augusta Machado da. **Ex-votos e orantes no Brasil**. Rio de Janeiro: MHN; MEC, 1981. p. 120. Il.

VOVELLE, Michel. **Ideologia e mentalidade**. São Paulo: Brasiliense, 1987.